

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS:  
A LUTA PARA FORJAR SUJEITOS CRÍTICOS EM SEU PROCESSO EDUCATIVO**

Monografia apresentada para a obtenção do título de Especialista em Educação do Campo, Curso de Pós-Graduação em Educação do Campo, Departamento de Planejamento e Administração Escolar, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora:  
Prof.<sup>a</sup> Leila Aparecida Mendonça Lima

## AGRADECIMENTOS

Aos trabalhadores (as), educadores (as) que resistem e lutam para a construção de uma nova sociedade, com objetivo de forjar protagonistas de histórias na luta de classe.

Ao Movimento dos Atingidos por Barragens, que através de sua luta e organização possibilita as pessoas, em especial aos jovens estarem buscando cada vez mais aperfeiçoar e construir seus conhecimentos. Ao qual dedico o meu muito obrigado por ter oportunizado realizar o curso de Especialização em Educação do Campo, e por ser um dos responsáveis pela minha formação política e ideológica.

À minha orientadora e amiga, Leila Lima, pela compreensão, paciência e dedicação na construção deste trabalho.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO I</b>	<b>11</b>
<b>MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS – DOIS PROJETOS EM JOGO: ENERGIA PARA A SOBERANIA DO POVO X ENERGIA COMO MERCADORIA DO CAPITAL</b>	<b>11</b>
<b>1.1. Movimento dos atingidos por barragens se formando em seu próprio movimento de resistência, luta e organização</b>	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>METODOLOGIA DE PESQUISA</b>	<b>20</b>
<b>CAPITULO III</b>	
<b>O PROCESSO POLITICO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO NO MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS</b>	<b>23</b>
<b>2.1. Os movimentos sociais como protagonistas da educação do campo</b>	<b>25</b>
<b>2.2. Processo organizativo do coletivo de educação: águas para vida, não para morte: as lutas do mab fortalecendo a alfabetização de jovens e adultos</b>	<b>28</b>
<b>CAPITULO III - A EDUCAÇÃO DO MAB COMO INSTRUMENTO ESTRATÉGICO NA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS</b>	<b>37</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS BLIOGRAFICAS</b>	<b>45</b>

## INTRODUÇÃO

Com o intuito de buscar fortalecer a concepção de Educação do Campo para dentro do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), por meio de sua prática educativa enquanto Movimento Social que luta por um novo modelo energético e por uma nova sociedade, com este estudo visou responder: Qual o papel da educação no Movimento dos Atingidos por Barragens para forjar sujeitos críticos em seu processo educativo?

O MAB é um movimento que se organizou mediante as injustiças cometidas na construção de barragens para geração de energia.

Sendo assim, a concepção de educação no MAB é entendida como um meio de construção de um movimento que potencializa princípios comuns para fortalecer a organização pautando-se no Socialismo, portanto, as ações desenvolvidas visam valores, idéias, costumes que priorizam, um projeto de sociedade, que se respalda no Socialismo, visando a formação do ser humano e a construção de uma nova sociedade.

Dentro desta concepção Socialista a educação se caracteriza como uma ferramenta de luta que se respalda na formação de uma organização que visa sistematizar alguns elementos neste primeiro momento da prática de Alfabetização de Jovens e Adultos a fim de garantir a memória e o registro dos atingidos. Sendo assim, o processo de ensino e aprendizagem estão com maior ênfase na intencionalidade política – pedagógica que prioriza a formação dos sujeitos, a

produção e organização como uma das ferramentas que gera luta e conscientização do povo atingido.

Os dados desse estudo foram coletados e fundamentados com base nos princípios da pesquisa qualitativa, no qual o pesquisador está diretamente ligado ao objeto de estudo, analisando e refletindo sobre o processo de aprendizagem dos sujeitos envolvidos e com o tema abordado.

Neste processo a principal abordagem utilizada foi a autobiografia pautada em (QUEIROZ, 1988). Entretanto, a pesquisa assume também um caráter bibliográfico, já que percorre obras de teóricos que trabalham com as categorias de estudo e análises abordadas, sendo a questão energética que se desdobra junto à origem do MAB, a Educação do Campo, a concepção da EJA e a educação do/no MAB.).

No sentido de contribuir para o aprofundamento reflexivo deste estudo, o texto apresentado está dividido em três capítulos.

O primeiro capítulo trata do contexto histórico construído pelo Movimento que abrangem: origens e constituição do Movimento; a compreensão do próprio Movimento sobre si mesmo no processo educativo e o desenvolvimento junto a sua organização, até os dias de hoje.

O segundo capítulo se refere ao método de investigação que foi utilizado para levantar os dados a respeito do problema e do método para interpretá-los. Descreve-se também como o processo de investigação ocorreu sobre o seu contexto e a respeito das pessoas que nele estiveram envolvidas.

No terceiro e último capítulo é abordado o papel da educação no Movimento dos Atingidos por Barragens através do seu processo histórico de luta e organização em torno do seu próprio fazer-se no movimento da luta de classe, travada na disputa

de dois projetos de sociedade: 1º) - O projeto da Classe trabalhadora cujo nome é Socialismo; 2º) - projeto vigente na sociedade - Capitalismo.

Neste processo de luta de classe a educação tem um papel fundamental no Movimento com o objetivo de contribuir na formação de sujeitos críticos em seu processo histórico para a construção do socialismo.

A partir destes pressupostos, será tratado e afirmado neste trabalho que a educação não é um processo neutro, uma vez que está a serviço de um projeto que tem seu papel histórico na sociedade.

Por fim, as considerações finais levam à reflexão e a proposição de desafios que permeiam o processo de organização dos Atingidos por Barragens frente ao trabalho de educação, na perspectiva de ser um instrumento para o avanço da organização e do Movimento.

# CAPÍTULO I - MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS – DOIS PROJETOS EM JOGO: ENERGIA PARA A SOBERANIA DO POVO X ENERGIA COMO MERCADORIA DO CAPITAL.

“O MAB é um Movimento forte que cresce em toda a região. Com encontros e manifestos e cursos de formação. Ajudando o nosso povo a se livrar da opressão”<sup>1</sup>.

O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) é uma das organizações que surgiu no decorrer do desenvolvimento da sociedade brasileira e da resistência dos trabalhadores contra a classe dominante. Por isso é necessário compreendermos o contexto social em que surge o Movimento para entender sua forma de organização em relação ao contexto da sociedade de hoje.

Neste momento histórico o MAB, constituiu-se como um Movimento de massa e político que luta por um novo modelo energético e pelo socialismo.

Na década de 70 iniciou-se a construção de grandes Usinas Hidrelétricas<sup>2</sup> em todo o país, pois neste período se intensificou no Brasil o modelo de geração de energia através das grandes barragens no propagandismo do desenvolvimento para a sociedade brasileira. Isto veio acarretar na expulsão de milhares de pessoas de suas terras, de suas moradias, na sua maioria camponeses que moravam próximo aos rios. Muitos deles acabaram indo para as “favelas” das cidades, se tornando sem terra. A repressão foi e é tanta que até hoje há casos pendentes em diversos lugares que foram construídas as barragens.

---

<sup>1</sup> Fragmento do verso elaborado por Pedro Rosito de Oliveira morador do município de Tapejara – PR. Versos estes elaborados na 1ª etapa do curso de militantes do MAB em 2003, na região da Bacia do Rio Chopim

<sup>2</sup> No decorrer do texto o nome por extenso Usina Hidrelétrica será substituído por sua sigla UHE.

Tais construções significaram um desastre para muitas famílias que foram “arrancadas” de suas propriedades ficando na miséria, perdendo o que levaram anos para construir, ou seja, sonhos que foram plantados e construídos são destruídos em nome da acumulação de lucro das multinacionais.

Neste contexto, pessoas foram violentadas de forma moral, política, econômica e acima de tudo culturalmente, pois neste espaço alagado ou preste a ser alagado viveram ou vivem famílias há muitos anos. Mas, isto tudo não foi levado em conta e muitos sonhos foram interrompidos em nome do capital, ganância em sustentar um modelo imperialista de sociedade, cujo, modelo por sua natureza é violento e perverso.

“No primeiro dia eles vieram nos falaram do progresso, demarcaram nossas terras, e não dissemos nada.  
No segundo dia eles vieram, invadiram nossas casas, expulsaram nossos filhos, e não dissemos nada.  
No terceiro dia a água tudo encobriu, a nossa casa, a nossa terra, nossa plantação, nossa cultura, nossas raízes, nossa comunidade e as belezas da natureza. Mas por que nunca dissemos nada, já não podemos dizer nada”.

(autor desconhecido)

A poesia acima revela, o desencontro de informações e muitas pessoas ficaram sem ação frente à construção da barragem e acabaram perdendo o que há anos estavam construindo, sua terra, sua moradia, seus sonhos de permanecer na terra onde tinham toda uma história cultural, pois há anos vinha sendo de seus familiares, passando de geração para geração.

Salienta-se que na conjuntura desse contexto histórico surge o MAB no Brasil e no mundo como Movimento Social.

A partir dessa realidade e situação de opressão do capitalismo sobre os trabalhadores, surge a organização dos Atingidos por Barragens como forma de

resistência e contraposição ao modelo que estava sendo imposto aos atingidos, pois assim, estava lançado o desafio da organização do povo atingido.

O povo com rebeldia, não mais silenciava, porém lutava organizadamente em busca de seus direitos através do Movimento.

Como escreve Che em um dos seus pensamentos “*primeiro aprendemos o valor da organização. Porém, ensinamos a rebeldia, e assim construímos a rebeldia organizada*” (s/d). Estes pensamentos reforçam a construção do MAB que vem despertando nos atingidos por barragem a rebeldia organizada frente à importância da organização dos mesmos, construindo uma organização mais consistente, obtendo conquistas com mais êxitos no acúmulo de forças, pois sem organização o povo se torna “massa de manobra” das empresas neste caso na representação do capital.

A história dos atingidos por barragens no Brasil tem sido marcada pela resistência na terra, luta pela natureza preservada e pela construção de um Projeto Popular para o Brasil que contemple uma nova Política Energética justa, participativa, democrática e que atenda aos anseios das populações atingidas, de forma que estas tenham participação nas decisões sobre o processo de construção de barragens, seu destino e do meio ambiente (MAB, 2002 p. 6)

Frente a esta luta e resistência o que marcou o “berço” da história do MAB no Brasil, foi o surgimento de três grandes focos de resistência, os quais aconteceram em diferentes regiões do país. Uma das regiões foi o Sul.

Nesta região criou-se um grande e forte processo de luta e organização frente a três grandes obras que seriam construídas naquela época.

Em 1978, inicia-se a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, situada na bacia do rio Paraná. Neste mesmo período é anunciada a construção de mais duas obras, sendo a Usina de Machadinho e Itá na Bacia do rio Uruguai.

Estes projetos provocaram forte resistência do povo atingido e ameaçado pelas obras daquela época.

Assim, intensificava-se cada vez mais o modelo de geração de energia através das barragens, frente a isto, os atingidos começaram a perceber que deveriam ir para além da luta isolada em cada região e se articular criando uma organização mais forte para contrapor este modelo.

A partir das experiências de organização, resistência e luta dos atingidos por barragens, decidiu-se construir uma forma de organização mais consistente para somar força a nível nacional, contrapondo com mais eficiência os planos de construção de barragens que estavam sendo realizados e projetados.

Em relação ao surgimento do MAB, pode-se notar que o mesmo surgiu de uma necessidade concreta e local dos atingidos por barragens, mas que logo em seguida, vislumbra uma luta maior que é a construção de um novo modelo de sociedade, unindo forças a Via Campesina<sup>3</sup>.

A articulação entre diferentes movimentos como: organizações, entidades e Movimentos Sociais trouxe ao povo coragem de lutar coletivamente unificando as forças na esperança de que é possível construir esta nova sociedade (Socialista) tão sonhada e almejada por todos os trabalhadores. Desde que haja luta organizada pelo próprio povo, como Ademar Bogo diz “o povo libertará o povo” (2004)<sup>4</sup>.

Diante disto compara-se o MAB com o poema de Márcia Reis moradora do Município de Canelinha – SC, que escreve:

---

<sup>3</sup> Via Campesina é um a articulação internacional que coordena organizações camponesas de pequenos e médios agricultores, trabalhadores agrícolas, mulheres rurais e comunidades indígenas da Ásia, África, Europa e América. Mais informações buscar na cartilha Via Campesina, junho 2002.

<sup>4</sup> Fala que fez durante o encontro de ENEJA ocorrido no município de Pinhão - PR, o qual reuniu vários/as educadores/as do centro Sul do país.

O sonho do poeta é sempre engraçado. Sonha com esperança. Fala da luz. e ama como um constante sonhador. O poeta é um guerreiro que prega a esperança.

O MAB é como um poeta que prega esperança e certezas constrói vitórias através da luz que brilha no decorrer da luta.

Nos caminhos que vem sendo construídos pela sua longa história o MAB, vem fortalecendo e ampliando a organização, a participação e consciência dos atingidos por barragens e por todo o sistema imperialista imposto na sociedade.

O Movimento dos Atingidos por Barragens é e sempre foi uma organização de envolvimento popular e de luta pelos direitos dos atingidos. Por mais que existia a ditadura contra as populações atingidas e a perseguição política das lideranças, o MAB avança na organização dos camponeses e ao invés de enfraquecer, se fortalece, pois é nossa esperança e nossa luta que constroem as vitórias do movimento e a libertação do povo. (MAB, 2004 p. 16).

Diante desta organização de luta e esperança se constroem as histórias em busca da liberdade do povo oprimido, acreditando na justiça, pois, como escreve o poeta Manuel Nunes Gomes, *“virá o dia em que todos ao levantar a vista, verá nesta terra reinar a liberdade”* (s/d).

Sobre o poema é possível perceber que não há liberdade sem justiça. É necessário ter claro que este dia não chegará por si só e sim, chegará através de muita luta, organização e conscientização do povo oprimido.

O Movimento dos Atingidos por Barragens surgiu e existe com o compromisso de seguir sempre na luta buscando justiça, ou seja, tem o papel de prosseguir lutando enquanto houver qualquer injustiça praticada contra qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo (Che, s/d). Porém, prossegue com os pés firmes no chão

empunhando a bandeira “Água e Energia não são mercadorias”, que em outras palavras quer dizer.

... o desejo de que a água não seja explorada para o enriquecimento de poucos e o empobrecimento da maioria que sufoca sua identidade junto com as barragens. (MAB, 2001 p.8).

Sendo assim, o grito de ordem do povo atingido “aspira” em toda a sociedade, seja campo ou na cidade. Neste ritmo de indignação, rebeldia e luta prossegue o Movimento dos Atingidos por Barragens, enfrentando as barreiras postas pelo sistema capitalista.

Entretanto, o Movimento caminha com muitos desafios para qualificar suas ações e organização. Nesta perspectiva é importante constatar que quem faz o movimento da organização além das condições objetivas da realidade, é o povo em luta. No caso, do MAB, são os militantes e dirigentes desse movimento que contribuem para articulação do diálogo entre os atingidos por barragens e o mundo.

Tais ações agem como desafio aos participantes possibilitando a um repensar sobre o método de condução da organização do Movimento, visando fortalecer a sua organicidade para obter avanços qualificados.

Neste contexto, o MAB em seu processo de historicidade vem definindo suas estratégias de ação com o objetivo de somar junto à esquerda brasileira uma luta pela queda do capitalismo.

## 1.1. Movimento dos atingidos por barragens se formando em seu próprio movimento de resistência, luta e organização.

Como já abordamos anteriormente, a construção de barragens desalojou milhares de pessoas, uma enorme massa de trabalhadores perderam suas terras, suas moradias e seu trabalho de anos. Assim, a história de construção do MAB enquanto Movimento Social, construiu valores e princípios que orientam as ações dos participantes desse movimento permitindo estabelecer unidade e uma única linha política.

Constata-se que com os anos o MAB vem se constituindo e reafirmando sua missão de organizar toda a população atingida ou ameaçada para lutarem contra a construção de barragens e contra o modelo capitalista de sociedade, sendo assim, reafirma uma luta pela soberania e pela garantia dos direitos sociais de toda a população, colaborando e fortalecendo através de outros Movimentos Sociais para a construção de uma nova sociedade, logo, de um novo modelo energético.

Com este jeito de se organizar e lutar, o MAB caracteriza - se por ser um *“Movimento nacional, autônomo, de massa, de luta, com direção coletiva, em todos os níveis, com rostos regionais, sem distinção de sexo e cor, religião, partido político e grau de instrução”*<sup>5</sup>. Também pode-se dizer que é um Movimento que contrapõe às políticas do setor energético controladas pelo capital privado e ao modelo capitalista neoliberal de sociedade, pretendendo esclarecer, informar, construir e formar a consciência das populações atingidas, através de uma organização de classe.

O MAB tem como tarefa e função articular os interesses, as necessidades e os direitos dos atingidos frente às empresas, ao Estado e a outras organizações que

---

<sup>5</sup> Reafirmação construída no II encontro nacional do MAB, que aconteceu em Curitiba no estado do Paraná nos dias 13 a 17 de março de 2006. Encontro este que reuniu 1.200 pessoas de 15 estados do Brasil e mais 4 delegações latino-americanas, sendo: Argentina, Bolívia, Nicarágua e Venezuela.

de alguma forma estejam envolvidas na questão; construir uma política energética sob o controle do Estado, em que pressupõem estar a serviço da população, lutar contra o modelo capitalista neoliberal e contribuir com a construção do modelo socialista para o Brasil.

A luta é estimulada e organizada em um permanente processo de formação, educação e mobilização, em que os atingidos passam a compreender a realidade, tomando consciência da sua situação, participando e decidindo os rumos a serem tomados.

Diante disso, pode-se afirmar que os atingidos são todos aqueles que lutam pela construção de um novo modelo energético e de sociedade, não apenas os atingidos por barragens.

Neste caminho o MAB vem se organizando e se formando concomitante com o processo educativo construído ao longo de sua caminhada. Processo este, de formação e educação, que acontece em vários espaços e momentos, por exemplo: nas lutas de enfrentamento, nas reuniões, assembléias, mística, encontros, marchas, cursos, negociações entre outros.

A luta é fundamental, pois se constitui como o primeiro espaço de formação dos sujeitos que dela participam, mas no decorrer do caminho percebe -se que só isto não dá conta de formar militantes e dirigentes que atenda a demanda política e organizativa do Movimento e da própria conjuntura. Percebe-se que é preciso e necessário ter espaços intencionalizados e sistemáticos para o debate e estudo da realidade, a fim de tomar consciência, da ciência produzida historicamente, ou seja, construir espaços de debate que gera reflexões seguidas de compreensão e ação, proporcionando novas práticas chamadas por Marx de Práxis.

O MAB enfatiza a necessidade de uma profunda aliança da prática e luta com a teoria revolucionária, como já nos dizia Lênin *“sem prática revolucionária não há teoria revolucionária”*.

É preciso entender também que a formação não é um processo linear que caminha sempre avançando. A consciência pode progredir ou regredir de acordo com o espaço em que as pessoas vivem. Por isso, a tarefa de proporcionar espaços que permitam a vivência de novos valores, cultura de resistência e de construção, vem agregado um elemento importante que é a formação coletiva entre as pessoas em relação com o mundo, uma vez que ninguém se educa sozinho, isolado do mundo'. A formação e a educação acontecem na luta coletiva, nos espaços de grupos, na organicidade, no “movimento do Movimento”, ou seja, na relação dos indivíduos com o mundo.

A partir desta compreensão se afirma que o Movimento é o próprio processo educativo de quem nele participa, pois neste a luta coletiva de sujeitos acompanhados de intencionalidades políticas pedagógicas, constrói ação-reflexão em seu próprio fazer-se Movimento Social.

## CAPÍTULO II - METODOLOGIA DE PESQUISA

Para respondermos “Qual o papel da educação no Movimento dos Atingidos por Barragens para forjar sujeitos críticos em seu processo educativo?”, optou-se pela abordagem autobiográfica.

Segundo Queiroz (1988), narrar sua própria existência consiste numa autobiografia, e toda história de vida poderia, a rigor, ser enquadrada nesta categoria em sentido lato. Mas no sentido restrito, a autobiografia existe sem pesquisador e essa é sua forma específica. O narrador sozinho manipula os meios de registro, seja escrito ou gravado.

Na autobiografia não existe a intermediação de um pesquisador, o narrador se dirige diretamente ao público, e a única intermediação está no registro escrito, quer se destine ou não o texto à publicação (QUEIROZ, p. 23, 1988).

A diferença entre autobiografia e biografia centra-se na forma de coleta de dados, pois se na autobiografia não existe pesquisador e o narrador é quem manipula seus dados, na biografia é a história de um indivíduo redigida por outro, que tem por objetivo desvendar a vida particular daquele que está entrevistando para tentar explicar os comportamentos e as fases da existência individual. Portanto, sua finalidade sempre é um personagem.

Segundo Josso (2004) um dos desafios da abordagem biográfica é uma prática epistemológica do sujeito cognoscitivo que sirva de referencia prévia a toda e

qualquer aprendizagem intelectual. Nesse sentido, a abordagem biográfica é utilizada como pesquisa-formação, pois,

cada etapa da pesquisa é uma experiência a ser elaborada para que quem nela estiver empenhado possa participar de uma reflexão teórica sobre a formação e os processos por meio dos quais ela se dá a conhecer (p.113).

É nesse sentido que o pesquisador, ao realizado essa autobiografia, também foi formado, uma vez que o processo passa a ser refletido e melhor elaborado.

Ainda segundo a autora:

Cada narrativa traz um esclarecimento particular ao conceito de processo de formação. Sociólogos, antropólogos, psicólogos, historiadores encontrariam, sem dúvida, nessas narrativas, matérias de pesquisa e reflexão em função de seus referenciais teóricos. Contudo, quando utilizamos no nosso trabalho de compreensão/interpretação alguns desses referenciais, é para compreendermos os processos de formação e não para verificar alguma teoria das ciências do humano (p. 120).

Dessa forma, quando se realiza a autobiografia passamos a ter mais sensibilidade, pois podemos compreender as dinâmicas e articulações que envolvem os outros.

Josso (ibidem) ainda aponta que quando a narrativa autobiográfica é utilizada para compreender o processo de formação ela se debruça sobre um conhecimento específico, porém, com essa abordagem ainda se é possível identificar preconceitos, convicções, representações, *situações de vida em que são tecidas as dimensões individuais e coletivas psicossomáticas, sociais e culturais das nossas atividades, das nossas interações e das nossas representações* (p. 138).

Sendo assim, a autora sabe das limitações de das análises aqui apresentadas, uma vez que como já foi afirmado será tratado dos acontecimentos históricos vivenciado pelo Movimento dos Atingidos por Barragens, em que a pesquisadora é protagonista.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A questão principal que orientou essa pesquisa foi “Qual o papel da educação no Movimento dos Atingidos por Barragens para forjar sujeitos críticos em seu processo educativo?”.

Levando em consideração os objetivos que se pretende alcançar com este estudo foi registrado autobiografias e episódios significativos vivenciado pelos Atingidos, buscando evidenciar a importância de forjar críticos em seu processo educativo. Para a coleta de dados a pesquisadora descreveu sua trajetória de vida e sua participação nos diversos momentos de encontros, reuniões e debates sobre a educação no Movimento, buscando retratar aspectos relevantes que contemplassem os objetivos explicitados.

Os dados coletados foram analisados concomitantes a trajetória histórica do Movimento dos Atingidos por Barragens.

### CAPITULO III - O PROCESSO POLITICO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO NO MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS

O processo coletivo de luta e organização no MAB, se movimenta em seu próprio movimento e se fortalece à medida que a Educação consegue abranger a formação dos atingidos.

A educação é uma ferramenta que foi por muito tempo considerada pelos atingidos como ação importante pelo simples fato das pessoas participarem das lutas e mobilizações. Tinha-se a idéia de que através dessa, formava-se e se educava, pela simples ação da participação. Acreditava-se que o simples fato do indivíduo ir para as ruas, participar das marchas, naturalmente ele se formaria e se educaria.

No entanto, ao se organizar espaços intencionalizados e sistemáticos para proporcionar uma formação pautada na reflexão de sua ação, percebeu-se que o povo não sabia “ler e escrever”. Tal dado sinalizou, que aos atingidos também foi negado à apropriação do código, ou seja, o acesso à leitura e à escrita. Portanto, percebeu-se a necessidade das lutas organizadas serem somadas a espaços próprios de educação, para que a consciência de classe dos atingidos pudessem ser formada e consolidada na perspectiva da humanização plena.

Com esse objetivo o MAB constitui o Coletivo da Educação que se consolidou em luta, através da Marcha Nacional dos Atingidos por Barragens que aconteceu durante quinze dias e contou com a participação de pessoas de quinze estados, cujo

lema da marcha era Águas pela Vida <sup>6</sup>.

Neste contexto, foi assumido nacionalmente a bandeira da educação como processo permanente, contínuo e sistemático, em que aos povos atingidos foi garantido o direito à educação e à aprendizagem, visto que, entende-se que o povo que conhece a sua história é povo que luta pela sua identidade, memória e cultura, na busca da transformação social, no marco da educação como um ato político e não neutro. Assim, a concepção do MAB sobre a educação passa a ser estrutura dentro da perspectiva de que,

O método de Paulo Freire é fundamentalmente um método de cultura popular: conscientiza e politiza... não tem ingenuidade de supor que a educação, só ela decidirá o rumo da história, mas tem, contudo, a coragem suficiente para afirmar que a educação verdadeira conscientiza as contradições do mundo humano seja estruturais, superestruturais ou interestruturais, contradições que impedem o homem (a mulher) a ir adiante (FREIRE, 1970: 21)

A citação acima, revela mais uma vez que, os atingidos têm o direito ao conhecimento universal acumulado pela humanidade, alfabetizando-se para compreender a realidade em que vive e agindo para modificá-la. A luta por educação do Campo dentro desse contexto tem um papel importante a medida que princípios estão centrados:

... no ser humano, na humanização das pessoas e do conjunto da sociedade. Precisamos nos assumir como trabalhadores e trabalhadoras do humano, e compreender que a educação e a escola do campo estão na esfera dos direitos humanos, direito das pessoas e dos sujeitos sociais que vivem e trabalham no campo. (199, p. 77)<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> Marcha esta realiza de Goiânia a Brasília, em maio de 2004.

<sup>7</sup> Citação extraída do caderno II Por uma Educação Básica do Campo.

## 2.1. Os movimentos sociais como protagonistas da Educação do Campo

A Educação do Campo foi criada pelo protagonismo e coragem dos Movimentos Sociais. Ela nasceu trazendo presente à luta pela terra, luta de resistência dos trabalhadores ao enfrentamento do capital que ataca o campo sem piedade, desmobilizando muitas comunidades camponesas que tinha sua autonomia, seja na produção de alimentos, seja na produção cultural de sua existência.

Mas quando se discutir a educação do campo se estará tratando da educação que se volta ao conjunto dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, sejam os camponeses, incluindo os quilombos, sejam as nações indígenas, sejam os diversos tipos de assalariados vinculados à vida e ao trabalho no meio rural" (Caderno de Educação do Campo nº1)

O MAB neste sentido tem como referência em suas ações o trabalho de Educação do Campo, pois *"ela é um meio de formação que nasce de um compromisso em reconhecer os sujeitos, recuperar a sua identidade como trabalhador e trabalhadora"* (2004, p.126).

A Educação do Campo dentro do MAB tem sido utilizada para fortalecer a história dos atingidos, pois através de situações reais do cotidiano, proporciona reflexões que contribuem no processo de sensibilização e conscientização desses sujeitos, estabelecendo em sua prática a possibilidade de transformação na forma de pensar e de agir dos atingidos.

O objetivo dessa educação é elevar e consolidar a pertença dos sujeitos no Movimento, construindo a compreensão que a educação é luta e a luta é um direito.

Um dos revolucionários que mais contribuiu para a libertação do povo cubano foi José Martí, em algum momento ele escreveu “Conhecer para resolver”.

Neste sentido, conhecer o processo de educação do MAB não significa apenas nos apropriarmos de dados, fatos e datas como fomos acostumados nos bancos escolares, mas significa conhecer a história para compreender o presente e projetar o futuro.

Porém historicamente o povo, em especial o povo do campo, vem sendo discriminado através de discursos de que os trabalhadores não precisam estudar, que para pegar no cabo da enxada, ou em uma pá de cimento estudo não precisa. Com isso, muitos trabalhadores acabam desanimando e sendo iludidos e, conseqüentemente não mais lutando pelos seus direitos.

Muitas vezes a educação que é um direito de todo cidadão passa ser concebida como direito de poucos, pela forma desigual que a sociedade sempre foi organizada.

O MAB é a prova real dessa desigualdade, visto que esta parcela da população está excluída do projeto de sociedade, pois foram expulsos de suas terras sem o mínimo de respeito e consideração pela relação entre vizinhos, amigos, parentes e sua luta de resistência, assim como outros segmentos da sociedade.

Além dessa exclusão social, uma grande parcela da população brasileira esta a margem de tudo, inclusive da educação que abrange elementos que ultrapassam a aquisição do código, a educação enfatizada por Paulo Freire que garante fazer a leitura de mundo e da realidade concreta da qual vivem, e não apenas de letras e palavras. Uma educação que valorize o saber popular, levando em conta que todos

sabem. Uma educação que tem o papel de instigar, proporcionando a construção de um novo saber em relação com o mundo.

Entendendo a luta do Movimento como um processo educativo, pode -se dizer que a educação do MAB surgiu da organização do Movimento, da luta por um novo modelo energético, das mobilizações, do processo coletivo, do diálogo, pois são nestes espaços intencionalizados que os sujeitos se educam. Assim pode-se afirmar que o Movimento é educador, pois proporciona a organização coletiva intencionalizada.

Dentro deste processo está se construído a educação que se acredita. Uma educação que busca através de sua ação organizar, conscientizar e libertar as pessoas, transformando os atores sociais em sujeitos protagonistas da luta de classes. É uma educação em construção, com avanços e recuos, sendo dialética e que instiga à curiosidade e fomenta a criatividade, em que, segundo FREIRE,

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que se sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos. (2002, p.35)

A citação acima revela a curiosidade como algo para a busca e construção do conhecimento através da indagação e da problematização. A inquietação e a curiosidade enfatizadas faz com que os sujeitos se descubram como parte integrante do eu no mundo em que vivemos. Esse desabrochar para a vida constitui autonomia e faz com que os sujeitos se sintam capazes de criar, recriar, decidir e resignificar suas ações na transformação da realidade em que estão inseridos, e ao transformar o mundo também se transformam.

Enfim, os desafios na busca incansável da transformação do sistema educacional e da realidade opressora em que vivemos, são muitos, mas também se pode afirmar que são muitos os trabalhadores e trabalhadoras que incansavelmente vem lutando para romper com a dominação que historicamente lhes foram imposta.

É nessa luta que a educação também é parte no desafio de consolidar a formação humana, de construir sujeitos críticos, atuantes na sociedade para que possam fazer suas escolhas e tomar suas decisões.

## **2.2. PROCESSO ORGANIZATIVO DO COLETIVO DE EDUCAÇÃO: Águas para vida, não para morte: as lutas do MAB fortalecendo a alfabetização de jovens e adultos**

O projeto de educação do MAB considera a Alfabetização de Jovens e Adultos (EJA) como um processo histórico de direito de todos os atingidos, elemento integrante da formação da cidadania e da construção de conhecimentos sistematizados básicos para aprimoramento da sua consciência e aprendizagem.

À medida que, na alfabetização de jovens e adultos, a leitura de mundo encontra-se intimamente ligada à leitura da palavra (Freire, 2001), a educação contribuirá com a formação da consciência do atingido, da leitura crítica do mundo vivido. É preciso, assegurar, no entanto, que o atingido dê continuidade aos seus estudos, avançando nos níveis de escolarização, exercendo o direito à educação e ao desenvolvimento humano e social. Eis o caráter político da alfabetização.

Mesmo aqueles que não sabem ler e escrever acumula histórias de vida e experiências, portanto, conhecimentos do mundo vivido, que devem ser elucidados

no desenvolvimento do processo de alfabetização.

Para alfabetizar *“uma pessoa adulta, é necessário remexer a terra e permitir que aflore o que essa pessoa sabe, acredita, valoriza, respeita, quer e sonha”* (TORRES, 2001, p. 306). Remexendo experiências, sentimentos e pensamentos, o educador tematiza os conhecimentos curriculares a serem trabalhados na alfabetização sempre articulados com a centralidade política da luta do MAB, um novo modelo energético e ambiental à Nação brasileira.

Em síntese, assim como para TIEPOLLO (2203, p. 29), alfabetizar para o MAB “é ensinar a ler e escrever a “palavramundo”. Ou seja, quanto mais uma pessoa aprende a ler letras, palavras, histórias, cada vez mais ela aprende a ler a vida, o mundo.” Pela alfabetização, o atingido deve atribuir sentido a palavramundo, por isso, alfabetizar é ler muito antes de decodificar, é manifestar a própria palavra, tanto pela fala quanto pela escrita, o atingido deve manifestar a sua palavra, a sua estrutura de pensamento, a sua linguagem, a sua forma de ler e compreender a realidade na qual vive, ou seja, na qual está inserido.

Com este processo de formação na alfabetização, o MAB prevê um ponto de partida, o processo em andamento e um ponto de chegada. Pensa a educação como direito e que deve partir do sujeito atingido, de sua identidade, cultura, experiência, realidade, história. Considera o alfabetizando enquanto sujeito que aprende a ler e escrever produzindo, construindo seu próprio conhecimento e não alguém que não sabe nada. Tem o diálogo e a problematização das experiências, da identidade, da história, da realidade e a cultura como base para construção do conhecimento.

Nesta perspectiva o MAB tem construído um trabalho de alfabetização pautado na conscientização, com intuito de esclarecer os atingidos para se organizar

na sociedade e entender, o porquê está organizada de tal forma, o porquê é importante e necessária a organização, enfim a educação do Movimento visa à contribuição no processo da construção de uma nova sociedade, com novos valores e conhecimentos.

O MAB junto a Via Campesina estão lutando pelo direito à educação, em todos os níveis para o povo do campo. Eles estão discutindo a realidade da Educação do Campo e seu lugar no contexto das lutas da classe trabalhadora do campo no Brasil. Nos estados esse debate está em uma fase inicial, a participação dos educadores nos espaços de discussão sobre a Educação do Campo ainda é fraca e está em construção.

### **2.2.1. Estrutura organizativa do trabalho educativo desenvolvido pelo Movimento**

Para atender esta demanda de educação que começou nacionalmente com a EJA (Educação de Jovens e Adultos) e está em processo de articulação em outras modalidades de educação o MAB está organizado em coletivos de educação tanto nacional (formado por coordenadores estaduais) como estadual (formado por coordenadores estaduais e educadores).

As organizações de Coletivos têm representação de militantes dos 14 estados do Brasil, os quais são responsáveis para garantir a sua formação política pedagógica, bem como, dos educandos atingidos que freqüentam as aulas de alfabetização do MAB.

Por fim estes coletivos são responsáveis para debater e encaminhar todas as questões em torno da educação para dentro e fora do Movimento.

### **2.2.2. Formação política pedagógica do coletivo**

Como abordada no Caderno Pedagógico do MAB, a idéia-ação da alfabetização de jovens e adultos implica um pensar sobre a formação político-pedagógica dos educadores como condição para a unidade do projeto de educação do MAB.

Para tanto, define-se a centralidade da formação dos educadores no processo coletivo assumido pelos educadores e aceito como um desafio permanente de diálogo entre a teoria e a prática; o educador e o educando; o projeto de educação do Movimento e o contexto sócio-cultural dos atingidos; a organicidade do Movimento e o movimento da Educação do Campo.

O caminho da busca da coerência entre a teoria discursada e a prática proferida,

... é uma das exigências que educadores críticos fazem a si mesmos. É que sabe muito bem que não é o discurso o que ajuíza a prática, mas a prática que ajuíza o discurso (FREIRE, 2001, p. 25).

Diante dessa afirmação, o MAB concebe a formação dos educadores com base em quatro fundamentos: político, pedagógico, epistemológico e metodológico.

É na visão de totalidade e complexidade dos processos educativos, que coletivamente os educadores estão construindo o projeto e as práticas da educação conforme descrito abaixo.

- **Fundamento político** - o debate a ser assegurado trata da relação entre o movimento educativo e o movimento organizativo do projeto político do MAB.
- **Fundamento pedagógico** - a incorporação dos princípios que orientam a prática educativa é a reflexão e teorização sobre a mesma, buscando aprimorar os níveis de compreensão da realidade social e educativa.
- **Fundamento epistemológico** - a capacitação do educador para o trabalho pedagógico nos temas da proposta curricular da alfabetização de jovens e adultos.
- **Fundamento metodológico** - aponta possibilidades de operacionalização da prática educativa relacionando os princípios pedagógicos aos metodológicos tendo, como ponto de partida, o sujeito concreto, a sua realidade e experiência.

Para a concretização dessa proposta educacional na formação do MAB foram criadas estratégias específicas e espaços formativos que contemplam:

- **Encontros estaduais e nacionais** - visando organicidade realizamos os encontros nacionais de formação dos coordenadores e os encontros estaduais de formação dos educadores para estes se sentirem alimentados teoricamente e com mais segurança em trabalhar com os educandos nas turmas.
- **Estes encontros abordam os seguintes temas:**

- a) **Análise de conjuntura** - Enfatiza o momento histórico que a sociedade vive, trazendo presente alguns elementos de como a sociedade foi e está organizada e qual o papel de cada um frente a tal situação.
- b) **História de luta, organização, princípios e valores do MAB**- Trabalha como o MAB vem se organizando e quais seus desafios enquanto Movimento Social.
- c) **A Educação do MAB: Intencionalidades políticas e metodológicas**- Traz presente como o MAB vem trabalhando a educação dos atingidos, sua concepção de educação que tem raiz na Educação Popular e na Educação do Campo.
- d) **Alfabetização de Jovens e Adultos: Concepção e atividades práticas** - Trabalha dentro da concepção em atribuir sentidos as palavras == “PALAVRAMUNDO”, assim chamado por Paulo Freire. Contendo uma leitura de si mesmo, do outro e da realidade. E junto a isto desenvolvendo algumas oficinas práticas de como alfabetizar, quais os instrumentos que devemos usar para alfabetizar de modo que despertamos os educandos para o entendimento das relações, para além das letras.
- e) **Etnomatemática na Alfabetização de Jovens e Adultos camponeses** - Neste tema abordamos as idéias matemáticas na sua relação com o conjunto da vida cultural e social, dando significado, sentido aos números.

Como temas referenciais para o planejamento das atividades de alfabetização

o MAB possui quatro eixos temáticos que o orienta politicamente:

- a) Os princípios e valores do MAB;
- b) Histórias, memória, identidades e culturas dos sujeitos atingidos;
- c) Relações sujeitos atingidos e trabalho, natureza e tecnologias;

**d) Política energética e ambiental à Nação brasileira.** Tudo isto dentro da interdisciplinaridade entre as diferentes áreas de conhecimento.

Diante destes temas acima citados, o compromisso pauta-se na construção cada vez mais do conhecimento, para que assim, possa contribuir com mais intencionalidade no processo de alfabetização, pois o coordenador/educador não pode ficar parado e sim procurar se instruir a cada dia para elevar e potencializar os conhecimentos já adquiridos.

Para isso os encontros proporcionam a vontade de ensinar com o conhecimento e com formas/metodologias de ensinar a ler e escrever, sem serem só palavras soltas. Como dizia Paulo Freire, alfabetizar é ler a “PALAVRAMUNDO”. Isto quer dizer que devemos entender o porquê as palavras estão em determinado contexto, o que está por traz de cada palavra, de cada ação.

Alfabetizar para o MAB é contribuir na formação de sujeitos com criticidade, com valores coletivos, com consciência de transformação social.

Dentro destes princípios, mencionados acima, na formação dos atingidos cada encontro é organizado de modo que todos participem de uma forma ou de outra na organicidade. Para garantir esta relação estes ocorrem da seguinte forma:

- 1) **Divisão de grupos** - Como prática do Movimento também em todas as atividades do coletivo de educação as pessoas são divididas em grupos com objetivo de irem desenvolvendo o espírito de “coletividade organizada”, pois sem organização o Movimento não avança e para isto nada mais que ir “ensaiando” e construindo com as pessoas em todas as atividades.
- 2) **Divisão de tarefas** - Como há divisão dos grupos há divisão das tarefas. É importante para as pessoas ir constituindo dentro de si

valores e princípios da autoajuda, do espírito de sacrifício, bem como, em garantir a organização coletiva do lugar que se encontram e das atividades a serem desenvolvidas.

- 3) **Simbologias/mística** – Em todas as atividades é garantido a mística como forma de “alimentar o espírito” das pessoas, pois a mística contribui para motivá-las na caminhada de cada dia. Assim também cultiva - se a presença das simbologias do MAB e da Educação do Campo, simbologias que dão força e pertença para a luta de classe.
- 4) **Participação da comunidade** - Também tenta-se garantir que outras pessoas que não estejam ligadas diretamente ao processo de educação do MAB se envolvam nesta atividade. O importante é construir uma relação de troca, cooperação e significado à comunidade e cada educando da alfabetização.
- 5) **Encontros bimestrais** - Estes encontros são feitos a cada dois meses, posterior ao encontro nacional e estadual. Visa um trabalho mais direto com o educador para tratar de sua dificuldade e avanço no planejamento das aulas, podendo ser organizado por comunidades ou regiões.
- 6) **Acompanhamento das turmas** - Esta atividade tem por objetivo proporcionar ao coordenador estar mais presente nas turmas de alfabetização, ir até o local onde as aulas ocorrem. Este acompanhamento é feito mensalmente, garantindo um contato direto com educandos, educadores e comunidade.

Tendo presentes estas várias dimensões educativas mencionadas acima é que o coletivo de educação vem organizando e se organizando, formando e se formando em seu próprio trabalho com a educação do MAB.

### **CAPITULO III - A EDUCAÇÃO DO MAB COMO INSTRUMENTO ESTRATÉGICO NA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS**

No atual momento histórico, mais do que simplesmente ensinar a ler e escrever é preciso articular pedagógica e politicamente a educação das crianças.

Assim, o MAB tem investido fortemente na educação a fim de que a alfabetização, a escolarização dos jovens e adultos e a formação dos educadores seja um instrumento para a construção da consciência de classe, ou seja, uma educação vinculada à vida, à cultura, à realidade, à história, ao trabalho e às relações com a natureza e a comunidade. Neste sentido, cabe reconhecer a importância da escolarização na vida dos atingidos sejam eles: adultos, jovens ou crianças.

Elevar os níveis de compreensão da realidade dos atingidos passou ser uma meta do MAB, pois o objetivo não é apenas pela mobilização, mas também pelo acesso ao conhecimento, à informação e à cultura universal.

O MAB defende uma sociedade econômica, política e culturalmente diferente da que temos hoje, onde impera o individualismo, o consumismo, o neoliberalismo e o capitalismo.

A educação que o MAB quer assumir é dentro da concepção de uma sociedade, em que as classes populares tenham assegurado os direitos de: moradia, saúde, alimentação, educação, trabalho, livre expressão e à participação coletiva.

Para tanto tem um papel fundamental na formação dos sujeitos lutadores e construtores de uma nova sociedade, pois a nova sociedade só será possível ser construída a partir dos sujeitos conscientes politicamente.

### **3.2. Educação também na escola: Instrumento em disputa entre as Classes Sociais**

A educação na escola hoje de fato se torna um aparelho de dominação e não de libertação. Isto nos mostra o quanto é grande nosso desafio na área da educação, pois a escola desempenha um papel importante aos atingidos e precisa contribuir no estudo daquilo que os trabalhadores precisam para sua vida, para sua sobrevivência humana e política. Mas infelizmente, ainda o que predomina é o interesse da burguesia, pois na visão do capitalismo o seu papel é o de construir mão de obra qualificada para atender suas necessidades, seus interesses que é acumulação de capital.

A educação mesmo concebida na lei como um direito social, ainda é excludente, classista, a favor das elites, seletiva, promotora da alienação, pedagogicamente tradicional, desvinculada das necessidades e interesses das classes populares, particularmente do desenvolvimento das potencialidades intelectuais, físicas, emocionais, éticas, estéticas, políticas, culturais e sociais dos seres humanos. No campo, a questão se agrava, porque as elites negligenciaram e inviabilizaram um projeto de desenvolvimento específico para os povos que lá vivem, moram, estudam e trabalham, através da implantação das políticas neoliberais. (2005, p. 28)

Assim podemos dizer que a educação também vem marcada pela contradição histórica da sociedade, por este motivo está sempre em disputa de classe.

A educação escolar é socialmente determinada pelas relações da sociedade, e ao mesmo tempo se torna determinante, a medida que tem vínculo com as classes sociais. Sendo assim, qual é a concepção que constrói em nossas mentalidades e em nossas relações? A de acumulação de capital ou a de transformação da sociedade, cujo nome é socialismo.

Porém, em nossa visão de classe trabalhadora precisamos aproximar a escola das lutas sociais, pois ela deve ter a capacidade em trabalhar com a diversidade, interpretar a sociedade, ou seja, ir em sua essência de contradição tomando uma dimensão problematizadora da realidade. É necessário despertar os sujeitos para a compreensão real, e isto significa ter presente a Teoria Social de Marx, que tem uma visão de Sociedade e de Homem.

No entanto, na concepção do MAB, a escola deve estar a serviço da classe trabalhadora, ou seja, contribuir na construção de sujeitos para a tomada do poder, ter o controle dos meios de produção.

Esta luta não é nada tranqüila, pois o capitalismo em sua origem já é violento por natureza.

A luta pela tomada do poder os deixam ainda mais furiosos, porque a ousadia de lutar por ideais incomoda os poderosos da classe dominante, uma vez que, na visão e prática deles, os trabalhadores nunca tiveram e não terão o direito de pensar o seu próprio destino.

Quando o MAB pensa em educação, pensa em construir um outro destino, que não pode ser dirigido por quem não convive no mesmo espaço. Neste sentido, é importante para todos que participam desse movimento aprofundar os estudos sobre a prática da Educação do Campo e Popular.

A Educação do Campo teve seu broto no protagonismo e coragem dos

Movimentos Sociais no enfrentamento ao capital, é uma construção histórica. Ela vem para resgatar a luta pela terra, luta de resistência dos trabalhadores, podendo ser considerada como um agente de transformação revolucionária que se dá dialeticamente, e continua de forma a considerar a vida do ser humano e por ser um agente de transformação, está em disputa de classe na sociedade.

A educação tem um papel fundamental em resgatar o gênero humano que o capital destruiu a partir de sua implementação brutal na sociedade em suas diversas dimensões de exploração. -

É necessário combater o capitalismo em suas formas de exploração, e para isto é necessário na escola e em todos os espaços, trabalhar valores, construir consciência crítica. Forjando assim uma nova consciência que perpassa por diferentes dimensões, pela leitura, pela escrita, pelo diálogo, pela cultura, pelo trabalho, pela prática e pela convivência coletiva das pessoas em relação ao mundo.

É importante desencantar o mundo, ou seja, desvelar a alienação construída pelo capitalismo. Porém, é necessário que a educação dentro da escola e fora dela seja alegre e criativa, o povo não gosta de tristeza, a alegria estimula a luta por transformação. Uma luta que forja sujeitos críticos em ler o mundo e ler-se diante do mundo.

Transformação é: tomada do poder; mudar as relações sociais de produção; a maneira pela qual a sociedade se organiza para produzir sua subsistência e esta transformação se dá por construir um novo ser, como dizia Che *uma nova mulher e um novo homem, que passa por transformar as mentalidades burguesas para uma mentalidade de trabalhadores revolucionários*, ou seja, é a liberdade do povo.

José Martí já dizia que só o conhecimento liberta. É por isso que a educação na mão de quem luta é uma ferramenta para se fazer a transformação, pois tem o dever de contribuir na construção do conhecimento e do ser humano.

Por fim, os trabalhadores necessitam de uma educação que não somente questione a concepção de mundo da burguesia, mas que também coloque na atividade revolucionária o foco e o eixo de sua concepção de mundo. Porém a chave das mudanças está na prática, na ação transformadora, na atividade das massas populares, na pressão popular e não no simples questionamento filosófico, no encantamento de que as coisas são hoje em dia assim, porque Deus quer assim.

É necessário desenvolver a filosofia da práxis que tem por princípio a intervenção popular de forma ativa na transformação da sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao falar de educação logo em nossa cabeça vem à figura estrutural da escola, mas neste estudo trabalhamos a educação para além da escola, mas também na escola, a “escola da vida” como diz um grande e velho dito popular.

Neste sentido a educação é um longo processo que não tem fim, é um processo contínuo em nossas vidas.

É um ledo engano pensar que estudando, alfabetizando, fazendo o Ensino Médio ou Superior, terminam-se os estudos, porque o conhecimento vai sendo construindo no decorrer da vida das pessoas, na vivência coletiva, na relação do homem/ mulher e com o mundo.

No entanto a educação ocorre em todos os espaços, não existem limites para o conhecimento.

Como tratamos neste estudo a Educação no MAB deve ser um processo permanente, contínuo e sistemático que proporciona aos povos atingidos o direito a: educação, aprendizagem, cultura universal, problematização e organização. (Caderno Pedagógico pg 29).

Devemos partir do pressuposto que problematização é uma ação, um ato de construção de consciência do mundo.

A educação que queremos e acreditamos tem o papel de formar as pessoas com criticidade para que as mesmas se coloquem como sujeitos na transformação da realidade.

Cabe aqui reafirmar que a educação por si só não vai proporcionar organização, por isto é importante estar dentro da organização da região para que esta seja um processo dirigido pelas coordenações/direções do movimento.

Para garantir a educação como estratégia em seu acontecer prático é preciso de questões centrais em seu processo como: a) nossa prática educativa precisa estar colada na estratégica geral do MAB; b) nossa abordagem política e pedagógica tem que ser dialética, no sentido de ler a realidade, ser situada na realidade, e transformadora da realidade; c) precisamos criar um fluxo eficiente de informação, no sentido vertical e horizontal dentro do MAB, de forma que todos fiquem sabendo e participem das atividades (desde as frentes das lutas até a sala de aula); d) é preciso intensificar um processo educativo para além da alfabetização, pois só a alfabetização não vai dar conta de nossa estratégia.

Assim, afirmamos que a educação é um instrumento que tem por função estar a serviço da estratégia do Movimento. Tem como papel tornar comuns os princípios, valores, idéias, costumes, levando em conta um projeto de sociedade, em nosso caso o SOCIALISMO.

Com tudo isto, precisamos continuar lutando por educação, assim como, lutamos por: terra, casa, um novo modelo de geração de energia.

A educação foi negada aos camponeses, não porque não são importantes, mas porque é fundamental na construção de sujeitos humanos. Tudo o que a burguesia tirou-nos, agora temos o dever de continuar buscando.

Precisamos ocupar verdadeiramente esses espaços nossos, das organizações que têm território definido.

É tarefa do Movimento reconhecer a educação como uma ferramenta de luta e como um direito do povo. Compreender que a escola vai além das quatro paredes.

Não basta reivindicar o espaço físico, senão tivermos sustentação para que uma nova concepção de educação ocorra nesse espaço, em que, se promove uma das mais importantes etapas que é a formação das nossas crianças e jovens.

Como militante do MAB sabemos que o nosso dever é lutar. Só conseguimos fazer este trabalho bonito, cheio de ousadias e desafios com intensidade na educação do MAB, porque a nossa organização através da teimosia e luta garantiu. Se fosse pela burguesia continuaríamos tendo muito mais analfabetos como são tantos no país inteiro.

Concluindo reafirmo que o dever de lutar pela alfabetização desses outros também é nosso. Assim, continuaremos nossa caminhada com este horizonte de luta, luta e luta para transformação da sociedade!

## REFERÊNCIAS BLIOGRAFICAS

ARROYO, Miguel. **A educação básica e o movimento social do campo**. In: ARROYO, Miguel; FERNANDES, Bernardo Mançano. *A educação básica e o movimento social do campo*. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999, p. 13-52.

CALDART, Roseli Salete. **Teses sobre a Pedagogia do Movimento**.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 22ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 2002.

JOSSO, M. C. **Uma experiência formadora: a abordagem biográfica como metodologia de pesquisa-formação**. In JOSSO, M.C. **Experiências de vida e formação** São Paulo: Cortez, 2004, p. 113-144.

MESZÁROS, Paulo. **A educação para Além do Capital**. 1ª ed. São Paulo, Boitempo, 2005.

Movimento dos Atingidos por Barragens. **MAB: uma história de lutas, desafios e conquistas**. São Paulo: MAB, 2002.

\_\_\_\_\_. **A organização do Movimento dos Atingidos por Barragens**. 2ª. ed. (rev. e amp.) Brasília: MAB, 2004.

\_\_\_\_\_. **A educação no Movimento dos Atingidos por Barragens.** 2<sup>a</sup>. ed.

Brasília: MAB, 2005

QUEIROZ, M. I. P. **Relatos orais: do indizível ao dizível.** In: SIMSON, O.M.V. **Experimentos com história de vida: Itália-Brasil.** São Paulo, Vértice, 1988. p.14-43.

TIEPOLLO, Elisiani Vitória. **Alfabetização: leitura e escrita da “palavramundo”.**

In: *Formação de educadoras e educadores: o planejamento na alfabetização de jovens e adultos.* Curitiba: Gráfica Popular Ltda, 2003, p. 29-71.

TORRES, Rosa María. **Discurso e prática em educação popular.** Ijuí:Unijuí, 1988.